

No Tempo Certo!

Eventos Proféticos Revelados



Manual de Estudos
da Amazing Facts

18



Aperte

o cinto de segurança!
Você está prestes a

explorar a profecia mais longa da Bíblia — uma profecia que previu perfeitamente a primeira vinda de Jesus e o tempo de Sua morte. No Manual de Estudos 16, você aprendeu que Deus tem uma mensagem muito importante que o mundo deve ouvir antes do retorno de Cristo. O primeiro ponto da mensagem chama as pessoas a adorarem a Deus e a glorificá-lo, porque é chegada a hora de Seu juízo (**Apocalipse 14:7**). Em Daniel, capítulos 8 e 9, Deus revela a data para o juízo final começar, bem como poderosas evidências proféticas que provam que Cristo é o Messias. Assim, nenhuma outra profecia em toda a Escritura é tão essencial — ainda que poucas pessoas estejam conscientes disso! Ainda há aqueles que a interpretam de maneira completamente errada. Leia Daniel capítulos 8 e 9 antes de iniciar este Manual de Estudos, e peça ao Espírito de Deus para guiá-lo na compreensão desta profecia fenomenal.

1

**Em visão, Daniel viu um carneiro com dois chifres que avançava para o ocidente, norte e sul, conquistando cada animal que ele encontrava (Daniel 8:3, 4).
O que o carneiro simboliza?**

“Aquele carneiro com dois chifres, que viste, são os reis da Média e da Pérsia” (**Daniel 8:20**).

Resposta: O carneiro é um símbolo do reino mundial da Medo-Pérsia, que também foi representado pelo urso de **Daniel 7:5**. As profecias dos livros bíblicos de Daniel e Apocalipse seguem o princípio de “repetir e ampliar”, o que significa que elas repetem as profecias trazidas nos capítulos anteriores do livro e ampliam o assunto sobre elas. Essa abordagem traz clareza e certeza às profecias bíblicas.



O carneiro representa a Medo-Pérsia.

2

Que animal impressionante Daniel viu logo em seguida?

“Mas o bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei; o ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com força igual à que ele tinha” (**Daniel 8:21, 22**).

Resposta: Em seguida, na visão de Daniel, surgiu um bode com um grande chifre, viajando a grande velocidade. Ele atacou e venceu o carneiro. Então, o grande chifre foi quebrado e quatro chifres surgiram em seu lugar. O bode peludo simboliza o terceiro reino mundial, a Grécia, e o grande chifre simboliza Alexandre, o Grande. Os quatro chifres que substituíram o grande chifre representam os quatro reinos em que o império de Alexandre foi dividido. Em **Daniel 7:6**, estes quatro reinos são representados pelas quatro cabeças do leopardo, que também simboliza a Grécia. Esses símbolos são tão precisos que é fácil identificá-los na história.



O bode simboliza a Grécia.

3

De acordo com Daniel 8:8, 9, surgiria em seguida o poder de um chifre pequeno. O que esse chifre pequeno representa?

Resposta: O chifre pequeno representa Roma. Alguns têm sugerido que o chifre pequeno representa Antíoco Epifânio, um rei selêucida que governou a Palestina no século II a.C. e que interrompeu os serviços de adoração judaica. Outros, incluindo a maioria dos líderes da Reforma, creem que o chifre pequeno representa Roma em ambas as formas — pagã e papal. Vamos examinar as evidências:

- A. Em harmonia com a regra profética de “repetir e ampliar”, Roma deve ser o poder representado aqui, porque ambos os capítulos 2 e 7 de Daniel apontam para Roma como o reino imediatamente após o da Grécia.

Daniel 7:24–27 também estabelece o fato de que Roma, em sua forma papal, será sucedida pelo reino de Cristo. O chifre pequeno de Daniel capítulo 8 se encaixa exatamente neste padrão: segue-se à Grécia e é, finalmente e, de modo sobrenatural, destruído — “quebrado sem esforço de mãos” — na segunda vinda de Jesus. (**Compare Daniel 8:25 com Daniel 2:34.**)



- B. Daniel capítulo 8 diz que o poder dos medo-persas se “engrandeceu” (**versículo 4**), o dos os gregos se “engrandeceu sobremaneira” (**versículo 8**), e que o poder do chifre pequeno “se tornou muito forte” (**versículo 9**). A história é muito clara na confirmação de que nenhuma nação ou reino que apareceu depois da Grécia “se tornou muito forte”, a não ser Roma.
- C. Roma estendeu seu poder ao sul (Egito), ao oriente (Macedônia) e à “terra gloriosa” (Palestina), exatamente como a profecia previu (**versículo 9**). Nenhum outro grande poder se encaixa neste ponto além de Roma.
- D. Somente Roma levantou-se contra Jesus, “o príncipe do exército” (**versículo 11**) e o “Príncipe dos príncipes” (**versículo 25**). Roma pagã O crucificou. Também destruiu o templo judaico.



O “chifre pequeno” de Daniel capítulo 8 representa Roma tanto em sua fase pagã quanto papal. Portanto, o chifre pequeno dos últimos dias é o papado.

Roma papal efetivamente propiciou que o ministério do santuário celestial fosse “deitado abaixo” (**versículo 11**) e “pisado” (**versículo 13**) substituindo o ministério essencial de Jesus, nosso Sumo Sacerdote no Céu, por um sacerdócio terrestre que se declara perdoador de pecados. Ninguém senão Deus pode perdoar pecados (**Lucas 5:21**). E Jesus é o nosso único Sacerdote e Mediador (**1 Timóteo 2:5**).

4

Daniel 8 nos informa que este poder do chifre pequeno também destruiria muitos do povo de Deus (versículos 10, 24, 25) e deitaria a verdade por terra (versículo 12). Quando perguntado quanto tempo o povo de Deus e o santuário celestial seriam pisoteados, qual foi a resposta do Céu?



O poder do chifre pequeno perseguiu e destruiu milhares do povo do Deus.

“E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (**Daniel 8:14**).

Resposta: A resposta celestial foi que o santuário no Céu seria purificado após 2.300 dias proféticos, ou 2.300 anos literais. (O Manual de Estudos 15 dá uma explicação completa sobre o princípio profético dia-ano. Ver **Ezequiel 4:6** e **Números 14:34**.) Nós já aprendemos que a purificação do santuário terrestre ocorria no Dia da Expição no antigo Israel. Nesse dia, o povo de Deus era claramente

identificado como Seu e o registro de seus pecados era removido. Os ímpios que se apegassem ao pecado eram extirpados para sempre de Israel. Assim, o acampamento era purificado do pecado. O Céu estava aqui garantindo a Daniel que o pecado e o poder do chifre pequeno não poderiam continuar a prosperar, controlar o mundo e perseguir o povo de Deus eternamente. Em vez disso, em 2.300 anos Deus interviria com o Dia

da Expição celestial, ou juízo, quando pecado e pecadores seriam identificados e, logo, removidos do Universo para sempre. Assim, o Universo será purificado do pecado. As injustiças contra o povo de Deus serão finalmente corrigidas, e a paz e a harmonia do Éden encherão mais uma vez o Universo.

5

Que ponto urgente o anjo Gabriel enfatizou repetidamente?

“Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao *fim do tempo*. [...] Eis que te farei saber o que há de acontecer no *último tempo* da ira. [...] Tu, porém, preserva a visão, porque se refere a *dias ainda mui distantes*” (Daniel 8:17, 19, 26, ênfases acrescentadas).



Resposta: Gabriel afirmou que a visão dos 2.300 dias envolvia eventos no tempo do fim, que teve início em 1798, como aprendemos no Manual de Estudos 15. O anjo queria nos fazer compreender que a profecia dos 2.300 dias é uma mensagem que se aplica principalmente para todos nós que estamos vivendo no fim da história da Terra. Portanto, essa profecia tem um significado especial para nossos dias.

Introdução ao capítulo 9 de Daniel

Depois da visão de Daniel no capítulo 8, o anjo Gabriel veio e começou a explicar a visão para ele.

Quando Gabriel chegou ao ponto dos 2.300 dias, Daniel desfaleceu e ficou doente por algum tempo. Ele recuperou a força e continuou trabalhando nos negócios do rei, mas ficou muito preocupado com a parte não explicada da visão — os 2.300 dias. Daniel orou fervorosamente por seu povo, os judeus que estavam em cativeiro na Medo-Pérsia. Ele confessou seus pecados e pediu a Deus para perdoar o Seu povo.

Daniel capítulo 9 começa com uma oração fervorosa do profeta de confissão e apelo a Deus. *Dedique algum tempo para ler Daniel 9 antes de prosseguir com este Manual de Estudos.*

6

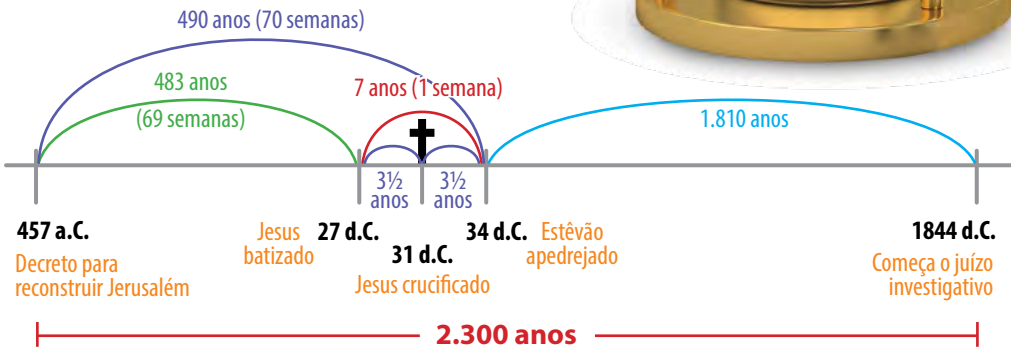
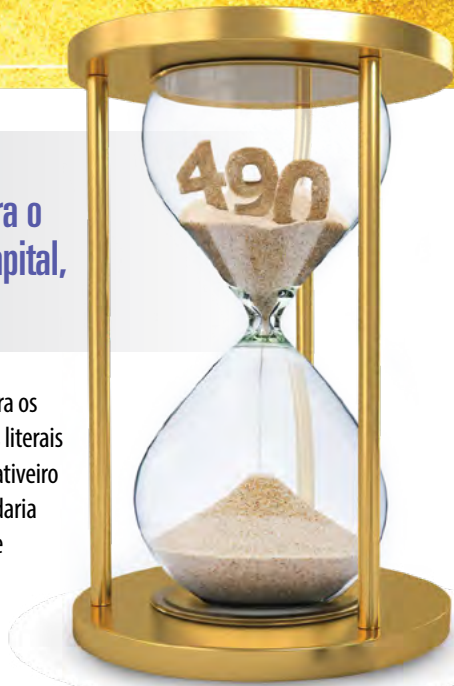
Enquanto Daniel estava orando, quem o tocou, de repente, e com qual mensagem (Daniel 9:21–23)?

Resposta: O anjo Gabriel o tocou e afirmou que ele tinha vindo para explicar o resto da visão descrita em Daniel, capítulo 8 (**compare Daniel 8:26 com Daniel 9:23**). Daniel orou para que Deus o ajudasse a entender a mensagem que Ele enviou por meio de Gabriel.

7

Quantos dos 2.300 dias seriam determinados (ou separados) para o povo de Daniel, os judeus e sua capital, Jerusalém (Daniel 9:24)?

Resposta: Setenta semanas estavam “determinadas” para os judeus. As setenta semanas proféticas equivalem a 490 anos literais ($70 \times 7 = 490$). O povo de Deus logo estaria retornando do cativo na Medo-Pérsia e Deus tiraria 490 anos dos 2.300 anos e os daria para Seu povo escolhido como mais uma oportunidade de se arrenderem e servi-lo.



O rei Artaxerxes autorizou a reconstrução de Jerusalém no ano 457 a.c.

8

Que evento e data marcariam o início das profecias dos 2.300 anos e dos 490 anos (Daniel 9:25)?

Resposta: O evento inicial foi um decreto do rei persa Artaxerxes autorizando o povo de Deus (que permanecia cativo na Medo-Pérsia) a retornar a Jerusalém e a reconstruir a cidade. O decreto, encontrado em **Esdras capítulo 7**, foi emitido em 457 a.c. — o sétimo ano do rei (**versículo 7**) — e foi implementado no outono. Artaxerxes começou o seu reinado em 464 a.c.

9

O anjo disse que 69 semanas proféticas, ou 483 anos literais ($69 \times 7 = 483$), contadas a partir de 457 a.C., nos levariam ao Messias (Daniel 9:25). Isso ocorreu?

Resposta: Sim! Cálculos matemáticos mostram que temos 483 anos completos desde o outono de 457 a.C. até o outono de 27 d.C. (Lembre-se de que não existe ano 0.) A palavra “Messias” significa “ungido” (João 1:41, nota marginal). Jesus foi ungido com o Espírito Santo (Atos 10:38) no momento de Seu batismo (Lucas 3:21, 22). Sua unção ocorreu no ano quinze do reinado de Tibério César (Lucas 3:1), que foi o ano 27 d.C. E pensar que essa previsão foi feita mais de 500 anos antes! Então Jesus começou a pregar que “o tempo está cumprido” (referindo-se aos 483 anos que levariam ao Messias). Ele, portanto, de forma audível confirmou a profecia (Marcos 1:14, 15; Gálatas 4:4). Assim, Jesus realmente começou Seu ministério referindo-se claramente à profecia dos 2.300 dias, destacando a sua importância e precisão. Essa evidência impressionante e emocionante demonstra que:

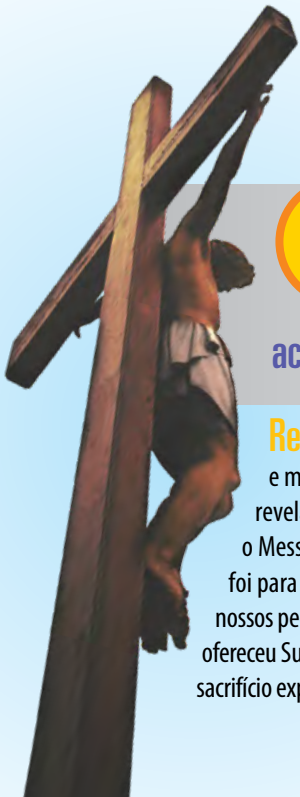


- A. A Bíblia é inspirada.
- B. Jesus é o Messias.
- C. Todas as outras datas nas profecias dos 2.300 anos/490 anos são válidas. Que firme alicerce sobre o qual edificar a verdade!

10

Já consideramos 483 anos da profecia dos 490 anos. Há uma semana profética restante — sete anos literais (Daniel 9:26, 27). O que acontece em seguida? E quando acontece?

Resposta: Jesus é “cortado” ou crucificado “na metade da semana”, três anos e meio depois de Sua unção, na primavera de 31 d.C. Note como o evangelho é revelado no versículo 26, ACF: “Depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo”. Graças a Deus, quando Jesus foi cortado, não foi para si mesmo. Ele “o qual não cometeu pecado” (1 Pedro 2:22) foi crucificado por nossos pecados (1 Coríntios 15:3; Isaías 53:5). Foi com amor e boa vontade que Jesus ofereceu Sua inestimável vida para nos salvar do pecado. Aleluia, que sublime Salvador! O sacrifício expiatório de Jesus é o cerne dos capítulos 8 e 9 de Daniel.



11

Uma vez que Jesus morreu depois de três anos e meio, como Ele “confirmar[ia] o pacto com muitos” para todos os últimos sete anos, como especifica a profecia de Daniel 9:27?



Os discípulos pregaram a multidões de judeus.

Resposta: A aliança é o Seu pacto bendito para salvar as pessoas dos seus pecados (**Hebreus 10:16, 17**). Após o Seu ministério de três anos e meio ter findado, Jesus confirmou a aliança por meio de Seus discípulos (**Hebreus 2:3**). Enviou-os primeiro para a nação judaica (**Mateus 10:5, 6**) porque o Seu povo escolhido ainda tinha três anos e meio restantes de sua oportunidade de 490 anos para se arrepender como nação.

12

Quando o período de 490 anos da última oportunidade para a nação judaica terminou no outono de 34 d.C., o que os discípulos fizeram?

Resposta: Eles começaram a pregar o evangelho a outras pessoas e nações do mundo (**Atos 13:46**). Estêvão, um diácono justo, foi publicamente apedrejado em 34 d.C. A partir dessa data, os judeus, por terem coletivamente rejeitado Jesus e o plano de Deus, já não eram mais o povo ou a nação escolhida. Em vez disso, Deus conta agora com pessoas de todas as nacionalidades que O aceitam e O servem como judeus espirituais. Eles se tornaram Seu povo escolhido — “herdeiros segundo a promessa” (**Gálatas 3:27–29**). Judeus espirituais, é claro, incluem também judeus que individualmente aceitam e servem a Jesus (**Romanos 2:28, 29**).



Depois do apedrejamento de Estêvão, os discípulos começaram a pregar aos gentios.



13

Depois de 34 d.C., quantos anos da profecia dos 2.300 anos restaram? Qual é a data final para a profecia? O que o anjo disse que aconteceria naquela data (Daniel 8:14)?

Resposta: Havia 1.810 anos restantes (2.300 menos 490 = 1.810). A data final para a profecia é 1844 (34 a.C. + 1810 = 1844). O anjo disse a Daniel que o santuário celestial seria purificado e que o juízo celeste começaria. (o santuário terrestre fora destruído em 70 d.C.) Aprendemos no Manual de Estudos 17 que o Dia da Expição celestial, ou juízo, foi marcado para o tempo do fim. Agora sabemos que a data de início é 1844. Deus determinou essa data. Ela é tão precisa quanto a data de 27 d.C. para a unção de Jesus como o Messias. O povo de Deus no tempo do fim deve anunciar o início desse juízo (**Apocalipse 14:6, 7**). Você vai se emocionar ao aprender os detalhes do juízo no Manual de Estudos 19. Nos dias de Noé, Deus declarou que o juízo do dilúvio ocorreria em 120 anos (**Gênesis 6:3**) — e foi o que aconteceu. Nos dias de Daniel, Deus afirmou que o juízo no tempo do fim começaria em 2.300 anos (**Daniel 8:14**) — e foi o que aconteceu. O juízo de Deus no tempo do fim está em sessão desde 1844.



Significado da expiação

A palavra em inglês para “expição” = “atonement”, significa originalmente “at-one-ment”, isto é, o estado de chegar a ser de “um pensamento”, ou estar de acordo. Denota harmonia de relacionamento. Originalmente, existia perfeita harmonia em todo o Universo. Então Lúcifer, um anjo celestial brilhante (como aprendemos no Manual de Estudos 2), desafiou a Deus e Seus princípios de governo. Um terço dos anjos do Céu se uniu à rebelião de Lúcifer (**Apocalipse 12:3, 4, 7–9**).

Esta rebelião contra Deus e Seus princípios de amor é chamada de pecado na Bíblia (Isaías 53:6; 1 João 3:4). Traz angústia, confusão, caos, tragédia, decepção, tristeza, traição e todo tipo de mal. O pior de tudo, o seu salário é a morte (**Romanos 6:23**) — da qual não há ressurreição — no lago de fogo (**Apocalipse 21:8**). O pecado se espalha mais rápido e é mais mortal do que o tipo mais letal de câncer. Ele colocou o próprio Universo em perigo.

Então, Deus expulsou Lúcifer e seus anjos do Céu (Apocalipse 12:7–9) e Lúcifer recebeu um novo nome — “Satanás”, que significa “adversário”. Seus anjos caídos são agora chamados de demônios. Satanás enganou Adão e Eva, e o pecado, portanto, veio sobre todos os seres humanos. Que tragédia horrenda! O conflito devastador entre o bem e o mal tinha começado e o mal parecia estar ganhando. A situação parecia sem esperança.



Mas, não! Jesus, o Filho de Deus — a divindade em pessoa — concordou em sacrificar Sua vida para pagar a pena de morte por todos os pecadores (**1 Coríntios 5:7**). Ao aceitar o Seu sacrifício, os pecadores estariam, portanto, livres da culpa do pecado (**Romanos 3:25**). Esse glorioso plano também incluía que Jesus pudesse entrar na vida de alguém quando convidado (**Apocalipse 3:20**)

transformando-a em uma nova pessoa (**2 Coríntios 5:17**). Jesus proveu o poder para resistirmos a Satanás e restaurar em cada pessoa convertida a imagem de Deus, na qual todos fomos criados (**Gênesis 1:26, 27; Romanos 8:29**).

Essa bendita oferta de sacrifício compreende um plano para isolar o pecado e destruí-lo — incluindo Satanás e seus anjos caídos, além de todos os que se juntaram a ele na rebelião (**Mateus 25:41; Apocalipse 21:8**). Além disso, as informações completas a respeito de Jesus e Seu governo de amor, bem como de Satanás e sua ditadura diabólica, serão transmitidas a cada pessoa na Terra para que todos possam tomar uma decisão

inteligente e se alistar ao lado de Cristo ou de Satanás (**Mateus 24:14; Apocalipse 14:6, 7**).

O caso de cada pessoa será examinado no tribunal celestial (**Romanos 14:10–12**) e Deus vai honrar a escolha de cada indivíduo em servir a Cristo ou a Satanás (**Apocalipse 22:11, 12**). Finalmente, depois de erradicar o pecado, o plano de Deus é a criação de novos céus e nova Terra (**2 Pedro 3:13; Isaías 65:17**), onde o pecado nunca mais se levantará (**Naum 1:9**), e entregar essa nova Terra ao Seu povo, onde será sua morada por toda a eternidade (**Apocalipse 21:1–5**). O Pai e o Filho, então, habitarão com Seu povo em perfeita alegria e harmonia para sempre.

Tudo isso está incluído no processo da “expição” (“entrar em harmonia”). Deus tem nos informado sobre isso em Sua Palavra e fez uma demonstração por meio dos rituais do santuário no Antigo Testamento — especialmente no Dia da Expição. Jesus é a chave para essa harmonia. Seu sacrifício de amor por nós no Calvário torna tudo isso possível. Somente por meio Dele é que o Universo e nós mesmos poderemos nos libertar do pecado (**Atos 4:12**). Não é de admirar que a tríplice mensagem angélica, dirigida ao mundo, convoca todos nós para adorá-lo (**Apocalipse 14:6–12**).

14

Por que alguns intérpretes da Bíblia separam a última semana (ou sete anos) dos 490 anos designados à nação judaica e a aplicam à obra do anticristo no final da história do mundo?

Resposta: Vamos analisar os fatos:

- A. Não há nenhuma justificativa ou evidência para a inserção de uma lacuna em qualquer lugar entre qualquer um dos anos da profecia dos 490 anos. Ela é contínua, como foram os 70 anos de exílio do povo de Deus mencionado em **Daniel 9:2**.
- B. Nas Escrituras, nunca um número específico de unidade (dias, semanas, meses, anos) se trata de algo que não seja contínuo. O ônus da prova recai sobre aqueles que afirmam que qualquer período de tempo profético deve ser extraído e depois calculado.
- C. O ano 27 d.C. (o ano do batismo de Jesus) era a data de início para os últimos sete anos da profecia, o que Jesus enfatizou de uma só vez ao pregar: "O tempo está cumprido" (**Marcos 1:15**).
- D. No momento da Sua morte na cruz, na primavera de 31 d.C., Jesus clamou: "Está consumado" (**João 19:30**). O Salvador aqui se refere claramente às previsões da Sua morte feitas em Daniel capítulo 9, tais como:

1. O "Messias" seria "morto" ou crucificado (**versículo 26**).
2. Faria "cessar o sacrifício e a oferta de manjares" (**versículo 27**), morrendo como o verdadeiro Cordeiro de Deus (**1 Coríntios 5:7; 15:3**).
3. Ele iria "expiar a iniquidade" (**versículo 24**).
4. Ele morreria na "metade da semana" (**versículo 27**).

Simplesmente não há motivo bíblico para destacar os últimos sete anos (semana profética) dos 490 anos. De fato, separar os últimos sete anos da profecia dos 490 anos distorce o verdadeiro significado de muitas profecias nos livros de Daniel e Apocalipse fazendo com que as pessoas não as possam compreender corretamente. Pior ainda, a teoria da lacuna de sete anos está desviando as pessoas da verdade!



15

O sacrifício expiatório de Cristo foi feito por você. Deseja convidá-lo para que entre em sua vida, purificando-o do pecado e fazendo de você nova pessoa?

Resposta:



Suas Dúvidas Esclarecidas

1. O poder do chifre pequeno aparece tanto em Daniel capítulo 7 quanto Daniel capítulo 8. Eles são o mesmo poder?

Resposta: O poder do chifre pequeno de Daniel 7 simboliza o papado. O poder do chifre pequeno de Daniel 8 simboliza Roma tanto pagã quanto papal.

2. Os “dois mil e trezentos dias” de Daniel 8:14 traduzidos do hebraico significam literalmente “duas mil e trezentas tardes e manhãs”. Isso significa 1.150 dias, como alguns defendem?

Resposta: Não, a Bíblia mostra claramente em **Gênesis 1:5, 8, 13, 19, 23, 31** que uma tarde e uma manhã equivalem a um dia. Não houve nenhum evento na história ao final dos 1.150 dias que cumprisse essa profecia.

3. Qual é o papel da “escolha” na vida de um cristão?

Resposta: Nossa escolha desempenha um papel importante. Deus sempre proporciona liberdade de escolha (**Josué 24:15**). Embora Deus queira salvar a todos (**1 Timóteo 2:3, 4**), Ele ainda permite que a escolha seja feita livremente (**Deuteronômio 30:19**). Deus permitiu que Satanás escolhesse se rebelar contra Ele. Ele também permitiu que Adão e Eva escolhessem desobedecê-lo. A justificação nunca é uma provisão programada garantida que leva alguém ao Céu, não considerando como essa pessoa viveu na Terra, ou mesmo se ela não deseja estar lá. Escolher significa que somos sempre livres para mudar de ideia. Jesus pede que você O escolha (**Mateus 11:28–30**) e que reafirme essa decisão diariamente (**Josué 24:15**). Se você O escolher todos os dias, Ele o transformará e o tornará assim como Ele, e ao final o levará ao Seu abençoado reino. Mas, lembre-se de que você é livre para mudar e tomar outra direção, a qualquer momento. Deus não vai lhe forçar a nada. Sua escolha diária para servi-lo é, portanto, necessária.

4. Muitos acreditam que o rei selêucida Antíoco Epifânio é o poder do chifre pequeno de Daniel 8. Como podemos ter certeza de que isso não é verdade?

Resposta: Há diversas razões. Eis algumas delas:

- A. Antíoco Epifânio não se “engrandeceu sobremaneira”, como previu a profecia (**Daniel 8:9**).
- B. Ele não reinou no “fim de seu reinado” ou próximo ao final do reinado selêucida como requer a profecia (**Daniel 8:23**), mas, em vez disso, próximo à metade.



- C. Aqueles que ensinam que Antíoco Epifânio é o chifre pequeno contam os 2.300 dias como literais, em vez de dias proféticos — cada um equivalente a um ano. Esse período literal de tempo de um pouco mais de seis anos não tem nenhuma aplicação significativa para Daniel capítulo 8. Todas as tentativas de fazer esse período de tempo literal encaixar com Antíoco Epifânio falharam.
- D. O chifre pequeno ainda existe no “tempo do fim” (**Daniel 8:12, 17, 19**), enquanto Antíoco Epifânio morreu em 164 a.C.
- E. O chifre pequeno havia de se “engrandecer sobremaneira” no sul, no oriente e na Palestina (**Daniel 8:9**). Embora Antíoco Epifânio tenha reinado na Palestina por um tempo, ele quase não obteve sucesso no Egito (sul) e na Macedônia (oriente).
- F. O chifre pequeno destrói o lugar de Deus no santuário (**Daniel 8:11**). Antíoco Epifânio não destruiu o templo de Jerusalém. Ele o profanou, mas o templo só foi destruído pelos romanos em 70 d.C. Ele também não destruiu Jerusalém, como predito pela profecia (**Daniel 9:26**).
- G. Cristo aplicou as abominações desoladoras de **Daniel 9:26 e 27** não aos últimos ultrajes de Antíoco Epifânio em 167 a.C., mas sim ao futuro imediato, quando o exército romano destruiria Jerusalém e o templo em Sua própria geração em 70 d.C. (**Lucas 21:20–24**). Em **Mateus 24:15**, Jesus mencionou especificamente o profeta Daniel e disse que sua profecia de **Daniel 9:26, 27** se cumpriria quando os cristãos vissem (no futuro) a abominação da desolação tomar “o lugar santo” em Jerusalém. Isso está muito claro a ponto de ser mal interpretado.
- H. Jesus relacionou claramente a destruição de Jerusalém à recusa final de Israel para aceitá-lo como Rei e Salvador (**Mateus 21:33–45; 23:37, 38; Lucas 19:41–44**). Essa relação entre rejeitar o Messias e a destruição da cidade e do templo é a mensagem crucial de **Daniel 9:26, 27**. Trata-se de uma mensagem que anuncia as consequências da rejeição contínua do Messias — mesmo após receberem 490 anos adicionais para escolhê-lo. Ao se aplicar a profecia a Antíoco Epifânio, que morreu em 164 a.C., muito antes do nascimento de Jesus, o significado de Daniel capítulos 8 e 9 é completamente destruído — contendo a profecia de tempo mais importante da Bíblia.

Escreva seus comentários ou dúvidas aqui

Este Manual de Estudos é apenas um de uma série de 27!

Cada lição está repleta de fatos incríveis que transformarão você e sua família, trazendo esperança eterna. Estude cada um deles!



Manual de Estudos 15: Quem é o Anticristo?



Manual de Estudos 16: Mensagens Angélicas do Espaço



Manual de Estudos 17: Deus Traçou os Planos



Manual de Estudos 18: No Tempo Certo!



Manual de Estudos 19: O Juízo Final



Manual de Estudos 20: A Marca da Besta



Manual de Estudos 21: Os Estados Unidos na Profecia Bíblica



Manual de Estudos 22: A "Outra" Mulher



Manual de Estudos 23: A Noiva de Cristo



Manual de Estudos 24: Deus Inspira Astrólogos e Médiums?



Manual de Estudos 25: Confiamos em Deus?



Manual de Estudos 26: Um Amor que Transforma



Manual de Estudos 27: Sem Volta

Você já viu nossos 14 primeiros Manuais de Estudos? Ainda não? Então, escreva para:

Amazing Facts Brasil - Caixa Postal 18 - Bananeiras, PB 58220-000

Ficha de Resumo 18

Leia esta lição antes de concluir esta Ficha de Resumo. Todas as respostas podem ser encontradas no Manual de Estudos. Marque um “x” na resposta correta. Os número entre parênteses (1) indicam o número de respostas corretas. Para preencher o formulário, use o “Adobe Reader”.

- 1. O carneiro de Daniel 8 simboliza (1)**
Babilônia. Grécia.
Medo-Pérsia. Roma.
- 2. O que o bode de Daniel 8 representa? (1)**
Egito. Grécia.
Palestina. Assíria.
- 3. O poder do chifre pequeno de Daniel 8 representa (1)**
Antíoco Epifânio. Ateísmo.
Roma, nas suas fases pagã e papal. Iraque.
- 4. O Dia da Expição no Israel antigo era um dia de juízo. (1)**
Sim. Não.
- 5. Quantos dos 2.300 anos foram separados para os judeus? (1)**
490 anos. 1.810 anos.
700 anos. 100 anos.
- 6. Em profecia bíblica, um dia profético equivale a um ano literal. (1)**
Sim. Não.
- 7. A profecia dos 2.300 anos previu (500 anos antes de acontecer) que o Messias apareceria no ano 27 d.C. Ele apareceu justamente nessa data. Isso prova que (3)**
a Bíblia é inspirada.
o anjo Gabriel teve sorte no palpite.
todas as outras datas da profecia são precisas.
Jesus é o Messias.
- 8. Quando os 490 anos dados à nação judaica terminaram em 34 d.C., o que os discípulos fizeram? (1)**
Começaram a pregar para pessoas de outras nações.
Tiraram férias.
Disseram que nenhum judeu jamais seria salvo após 34 d.C.
- 9. De acordo com a profecia dos 2.300 anos de Daniel capítulos 8 e 9, o que aconteceu em 1844? (1)**
Começou o juízo no Céu.
O tempo de graça terminou para a nação judaica.
Jesus ascendeu ao Céu.
Deus fechou a porta da graça para todas as pessoas.
- 10. O Dia da Expição celestial, ou o “entrar em harmonia”, levará todo o Universo estar em um só pensamento com Deus. Quais das seguintes afirmações falam a verdade sobre algum aspecto da expiação? (10)**
Jesus sacrificou Sua vida para pagar nossa pena de morte.
Jesus nos libertou da culpa do pecado.
Jesus nos transforma e nos torna pessoas completamente novas.
Jesus nos restaura à imagem de Deus.
No tribunal celestial, Deus respeita a escolha de cada pessoa de servir a Cristo ou a Satanás.
Cada pessoa na Terra recebe informações completas sobre os planos destruidores de Satanás e o plano glorioso de Deus para salvar as pessoas.
Satanás, o pecado e os pecadores serão isolados e destruídos.
Deus criará novos céus e nova Terra para o Seu povo e habitará entre eles.
O pecado nunca vai se levantar novamente.

A expiação foi possibilitada pelo sacrifício de Jesus no Calvário.
Satanás e seus anjos serão convertidos e salvos.

- 11. Não há motivo bíblico para separar a última semana — sete anos — dos 490 anos dados à nação judaica e aplicá-la à obra do anticristo perto do fim da história do mundo. (1)**

Verdadeiro. Falso.

- 12. Em 34 d.C., (3)**

o tempo de graça terminou para os judeus como a nação escolhida de Deus.
os discípulos começaram a pregar para outras pessoas e nações.
Estêvão, um diácono justo, foi apedrejado.
começou o juízo no Céu.

- 13. O período de tempo de 2.300 dias começou em (1)**

34 d.C. 1491 a.C.
1944. 457 a.C.

- 14. As profecias de Daniel e Apocalipse aplicam-se primariamente a nós e aos nossos dias. (1)**

Sim. Não.

- 15. Eu aceitei o sacrifício expiatório de Cristo por minha vida e convidei-o a me purificar do pecado.**

Sim. Não.

Certifique-se de responder a todas as perguntas acima!



**Digite seu nome, e-mail e número de telefone para se matricular.
Clique em "Enviar" para receber seu próximo Manual de Estudos GRÁTIS.**

Nome:				
E-mail:				
Número de telefone:				
Endereço:				
Cidade:	Estado		País:	
CEP:	Faixa etária:		Sexo:	

Atualize suas informações de contato